

Osaka Alloy converte US\$ 1 milhão da dívida

30 JUN 1988

JORNAL DO BRASIL

SÃO PAULO — A Osaka Special Alloy CO., principal empresa japonesa de ferro silício e magnésio, converteu US\$ 1 milhão na sua subsidiária brasileira, a Inonibrás S/A, localizada na Bahia, no quarto leilão de conversão, realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Este foi o primeiro negócio no gênero realizado com a intermediação do maior banco do mundo, o japonês Dai-Ichi Kangyo Bank, com ativos de US\$ 300 bilhões, e em operação conjunta com um banco brasileiro, o Unibanco, também um fato inédito.

Todos os projetos de conversão realizados até agora por empresa japonesas foram intermediados por banco estrangeiros, com a liderança do Citibank, NMB Bank e Industrial Bank, para empresas como a Aji Nomoto, Sanyo e YKK. "Desta vez, estamos contentes, não só pela nossa primeira operação de conversão no Brasil, como por termos feito o negócio em associação com um banco brasileiro, o Unibanco, que participou diretamente do projeto", festejou o representante chefe do Dai-Ichi no Brasil, Shigueru Kubota.

O Dai-Ichi já participa com 10% no capital do Banco de Investimento do Brasil, do Unibanco, que tem capital total de Cz\$ 1,4 bilhão. "Temos relação íntima com o Unibanco e queremos fortalecer ainda mais o nosso relacionamento, e, no momento, estou estudando a possibilidade de convertermos parte da nossa carteira brasileira, sem deságio, com o fortalecimento dessa associação", adianta Kubota.

O total da dívida brasileira com o

Dai-Ichi atinge US\$ 800 milhões e a cota do banco, no total de dinheiro novo desembolsado pelos credores, será utilizada, dentro dos limites permitidos pelo Banco Central, em conversão sem deságio, passando um ano de carência.

A primeira operação de conversão do Dai-Ichi foi acompanhada pelo superintendente da Divisão Financeira da matriz do banco, instalada no centro de Tóquio, Shigeyoshi Nishiyama. Ele aproveitou sua estada no Brasil para visitar várias subsidiárias de empresas japonesas interessadas em converter títulos da dívida em investimento e reuniu-se com o diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lôre. A partir de agora, o Dai-Ichi vai participar ativamente dos projetos de conversão de empresas japonesas em associação com o Unibanco.

"Desejamos participar dos próximos leilões, pois a demanda das matrizes japonesas por esse tipo de negócio é muito grande lá em Tóquio, e, além disso, os processos do México, Argentina e Chile têm o problema de não apresentarem bons projetos locais, como no Brasil", admite Nishiyama.

De acordo com as determinações do Ministério da Fazenda do Japão, as matrizes das multinacionais que investem no Brasil, pela via de conversão, necessitam da permissão do Banco Central brasileiro para apresentar os projetos ao órgão. E essa autorização expressa do BC ao Ministério da Fazenda do Japão está demorando cerca de dois meses, enquanto o registro da operação deve ser feito em dois dias, aqui no Brasil.